

2019-10-15 16:01:13

<http://justnews.pt/noticias/pediatria-das-caldas-da-rainha-e-importante-voltar-ao-basico-e-reforcar-a-relacao-medico-doente>



Pediatria das Caldas da Rainha empenhada em «voltar ao básico e à relação médico-doente»

Mais de duas centenas de médicos e enfermeiros estiveram presentes nas XXVI Jornadas de Pediatria de Leiria e Caldas da Rainha.

A temática geral do evento, que decorreu a semana passada, nas Caldas da Rainha, centrou-se no equilíbrio entre as mais-valias da tecnologia e o exame objetivo da criança e do adolescente. “Resolvemos voltar ao básico – Back to Basics”, disse Luísa Preto, diretora do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Oeste – Unidade Caldas da Rainha (CHO-UCR).



Luísa Preto deixou claro, na sessão de abertura, que é preciso existir um equilíbrio entre os avanços tecnológicos e a escuta ativa da criança e da família. “Num mundo de tecnologia – que obviamente deu à Medicina uma nova dimensão e possibilidade de atuação e cura – achámos importante voltar ao básico. Ao doente, à criança, à história, ao estetoscópio, ao martelo de reflexos e aos exames básicos.”

Para a responsável pode mesmo ser “um voltar à relação médico-doente, hoje a perder-se entre os milhares de cliques que nos são exigidos, atrás de um computador que mal nos deixar olhar o doente nos olhos”.



Luísa Preto

Em declarações posteriores à Just News, esclareceu que “se vive numa era em que impera o computador e o pedido de vários exames laboratoriais e complementares que podiam, em determinadas situações, não ser necessários, caso se fizesse um exame mais objetivo, olhando inclusive para a história clínica”.

Fazendo questão de dizer que não está contra a inovação, Luísa Preto defende apenas “um equilíbrio entre doente, clínica e tecnologia”.



Bilhota Xavier, diretor do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria (CHL) e um dos responsáveis pelo evento desde a primeira edição, também alertou para o mesmo. “Na era dos grandes avanços nos meios complementares de diagnóstico, perdeu-se um pouco a visão holística do doente, ou seja, não se olha nem se escuta tanto quem está à nossa frente. E essa prática, fundamental para os médicos, permite inclusive evitar determinados exames, sobretudo os mais sofisticados e agressivos.”

O pediatra disse acreditar que os pediatras mais novos sentem necessidade de “voltar ao básico da Medicina”, contudo, não ficam imunes à atual situação dos serviços. “Existe uma enorme pressão em torno dos números, o que os impede de dedicarem mais tempo a olhar e a escutar a criança e o adolescente, assim como a família.”

Uma realidade que considera não fazer sentido. “Mesmo do ponto de vista dos custos acaba-se por ter mais despesa, porque são requisitados mais exames.”



Bilhota Xavier e Bernardete Santos

A mesma opinião é partilhada por Bernardete Santos, mentora das Jornadas e fundadora – juntamente com Bandeira Duarte – do Serviço de Pediatria do então Hospital das Caldas da Rainha. “Quando comecei a trabalhar, 90% do trabalho era clínica e 10% meios complementares de diagnóstico e laboratoriais. Hoje em dia, essa tendência reverteu-se, o que é um disparate”, disse em declarações à Just News.

Para a pediatra, “a tecnologia é importante, mas caiu-se no extremo de não se conseguir ter tempo para o exame objetivo”. O problema está no que diz ser “uma ditadura do tempo”. E explicou porquê: “As administrações são pressionadas com os números, daí que se dê mais importância às primeiras consultas do que às subsequentes, porque são as primeiras que trazem financiamento.”



26 anos de Jornadas: "vontade de contribuir para uma boa formação"

E foi precisamente há mais de duas décadas que Bernardete Santos convidou Bilhota Xavier para um evento que visava a partilha de conhecimento entre os hospitais de Caldas da Rainha e de Leiria.

“Percebi que seria importante juntar as diferentes escolas de Pediatria do país. Nas Caldas da Rainha havia a influência da escola de Lisboa – Hospital de Santa Maria e Hospital Dona Estefânia – e, em Leiria, imperava a do Hospital Pediátrico de Coimbra. Ao longo destes anos, também já temos a participação do Hospital de São João e do Hospital de Santo António, Porto.”

Em suma: “Nestas Jornadas reúne-se sempre a nata da Pediatria em Portugal, vindo pessoas de várias localidades do país”.



O facto de se manterem ao fim de 26 anos não é de todo uma surpresa. “O difícil não é começar, mas continuar... Mas tive o privilégio de deixar uma equipa brilhante de profissionais de saúde – médicos, enfermeiros e técnicos – que lhe estão a dar continuidade.”

Para Bilhota Xavier, o segredo da longevidade está também “na persistência, determinação e vontade de contribuir para uma boa formação dos profissionais de saúde, numa época em que as inovações são constantes.”

Contudo, para se alcançar o sonho de se chegar à 50.^a edição, deixou um alerta: “É cada vez mais difícil organizar estes eventos, apesar do apoio dos conselhos de Administração. O Ministério da Saúde deveria financiar este tipo de formações, que são fundamentais na prática clínica.”



Alguns dos participantes

Conselhos de Administração apoiam as Jornadas

Quem também fez questão de marcar presença no evento, na sessão de abertura, foram os presidentes dos conselhos de Administração do CHO e CHL, Elsa Baião e Licínio de Carvalho, respetivamente. Ambos realçaram a “resiliência da iniciativa”.

Elsa Baião elogiou mesmo “o trabalho de médicos, enfermeiros e técnicos que enfrentam o desafio diário, de trabalharem com crianças e adolescentes, com diversas patologias”. E enalteceu o seu papel na sociedade. “A Pediatria é uma grande oportunidade para influenciar os mais pequenos e as famílias a adotarem determinados hábitos, que permitem mudanças socioculturais importantes.”



Licínio de Carvalho e Elsa Baião

Licínio de Carvalho destacou, por sua vez, o tema central “Back to Basics”. “Ao fim destes anos, foi uma boa ideia voltar ao básico, quando se vive numa época em que existe cada vez mais uma maior subespecialização de cuidados.”

As Jornadas ocorrem todos os anos, alternadamente, nas Caldas da Rainha e em Leiria, tendo sido organizadas, este ano, pela Associação de Saúde Infantil das Caldas da Rainha (ASICAL), presidida por Luísa Preto.



Elementos da Comissão Organizadora com Bilhota Xavier e Bernardete Santos